

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO

2



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO

2



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Abordagens em medicina: estado cumulativo de bem estar físico, mental e psicológico 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A154 Abordagens em medicina: estado cumulativo de bem estar físico, mental e psicológico 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-670-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.703212211>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como o estado de completo bem-estar físico, mental e social. Uma definição de certo modo ampla que tenta compreender os principais fatores ligados diretamente à qualidade de vida tais como alimentação, exercícios e até mesmo o acesso da população ao sistema de saúde. Portanto, partindo deste princípio a saúde física, mental e social são algumas das dimensões que determinam o estado de bem-estar humano, e conseqüentemente vão muito além da simples ausência de doenças. O próprio conceito de saúde, aqui estabelecido pela OMS, está relacionado a uma visão ampla e integral do ser humano, que considera aspectos do corpo, mente, ambiente, sociedade, hábitos e assim por diante.

Esse conceito nos conduz ao fundamento da multidisciplinaridade com abordagens que cada vez mais é aplicada e contextualizada nos diversos âmbitos da saúde, haja vista que todas as abordagens e áreas de estudo convergem para o mesmo princípio que é a saúde integral do indivíduo. A saúde na atualidade se estabelece na interação entre diversos profissionais e requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas tais como as ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais, culturais etc.

Deste modo, por intermédio da Atena Editora, apresentamos a nova obra denominada “Abordagens em medicina: Estado cumulativo de bem-estar físico, mental e psicológico”, inicialmente proposta em quatro volumes, com o intuito de direcionarmos ao nosso leitor uma produção científica com diversas abordagens em saúde. Reforçamos aqui também que a divulgação científica é fundamental para romper com as limitações ainda existentes em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1


A ANSIEDADE, DEPRESSÃO E DESESPERANÇA NO DECORRER DA GRADUAÇÃO DE MEDICINA E DE ENFERMAGEM

Rebeca Silva

Fabiane Mie Kajiyama

Antônio Carlos Siqueira Júnior

Eduardo Federighi Baisi Chagas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122111>

CAPÍTULO 2..... 18


A EFICÁCIA DO MÉTODO DE MONOFILAMENTOS NO DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bruno dos Santos Stella

Heitor Luiz Nogueira De Souza Cardoso

Ana Carolina Zanin Sacoman Kurihara

Thiago Alves Hungaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122112>


CAPÍTULO 3..... 39

A IMPORTÂNCIA DO PROTOCOLO DE SPIKES: COMO SABER COMUNICAR MÁS NOTÍCIAS

Gabriela Troncoso

Juliana Silva Neiva

Kenzo Holayama Alvarenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122113>


CAPÍTULO 4..... 44

ABORDAGEM DO IDOSO NA SAÚDE SUPLEMENTAR: VALORIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Eliza Miranda Costa Caraline

Douglas Alves Ferreira

Patrícia Passos Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122114>

CAPÍTULO 5..... 56


ANÁLISIS DE LOS FACTORES DE RIESGO PERINATAL ASOCIADOS AL BAJO PESO Y PESO INFERIOR A 1500 GRAMOS AL NACER EN UN HOSPITAL DE QUITO, ECUADOR

Santiago Vasco-Morales

Sandra Medina-Poma

Karina Paola Vacas


Paola Toapanta-Pinta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122115>

CAPÍTULO 6..... 67

ATUAÇÃO DO NÚCLEO ACADÊMICO DO SINDICATO MÉDICO DO RIO GRANDE DO SUL


Letycia Cabral Ribeiro
Natália Boff De Oliveira
Marina Puerari Pieta
Scarlet Laís Orihuela
Vinícius De Souza
Bruna Favero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122116>

CAPÍTULO 7..... 72

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS


João Paulo Ramos Lucena
Luiza Noya Coutinho Vasconcelos
Manuela Barbosa Rodrigues de Souza
Nadja Maria Jorge Asano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122117>

CAPÍTULO 8..... 84

BIENESTAR INTEGRAL COMO PILAR DEL ESTUDIANTE DE MEDICINA: PLAN DE AUTOEVALUACIÓN EN LOS AÑOS DEL INTERNADO


Marcela Galindo Rangel
Francisco Gerardo Lozano Lee

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122118>

CAPÍTULO 9..... 91

CONTRIBUIÇÕES DO ZEBRAFISH (*Danio rerio*) PARA PESQUISA OFTALMOLÓGICA


Kívia Vanessa Gomes Falcão
Maria Gabriela Rebouças Marques
Mariana Tenório Taveira Costa
Rafael David Souto de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122119>

CAPÍTULO 10..... 97

CUIDADOS PALIATIVOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Isabelle Sakamoto Travassos
Rebeca Carvalho de Aguiar
Camila Costa Lacerda de Sousa
Marise Sereno Gaspar de Souza
Fernanda Soares Rezende Carmo
Kátia Lima Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221110>


CAPÍTULO 11	122
VIVÊNCIAS DE PRAZER NO TRABALHO EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL	
Marta Kolhs	
Agnes Olschowsky	
Lucimare Ferraz	
Vanessa Gasparin	
Joslaine Biciçgo Berlanda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221111	
CAPÍTULO 12	133
GENOTOXICIDADE E ANSEDADE: EFEITO DE ESTRESSORES IMPREVISÍVEIS	
André Fernandes Gomes	
Alexandre Azenha Alves de Rezende	
Carla Patrícia Bejo Walkers	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221112	
CAPÍTULO 13	145
INTERVENÇÃO EM UMA UBS DE FORTALEZA/CE: MEDIDAS EDUCACIONAIS E ADMINISTRATIVAS PARA A OTIMIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM SÍNDROME GRIPAL DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	
Carolina Noronha Lechiu	
Ticiania Alencar Noronha	
Lucas Noronha Lechiu	
Felipe Noronha Lechiu	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221113	
CAPÍTULO 14	150
MELANOMA DE CORÓIDE EM PACIENTE OLHO ÚNICO: BRAQUITERAPIA X ENUCLEAÇÃO	
Deborah Cristina da Silva Cardoso	
Laura Fontoura Castro Carvalho	
Ana Carolina Canedo Domingos Ferreira	
Aline Carvalho Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221114	
CAPÍTULO 15	160
PAPEL DA CETAMINA NO CONTROLE DA DOR NO DEPARTAMENTO DE EMERGÊNCIA	
André Luiz Lucarelli Margarido	
Heitor Carvalho Aladim	
Ronaldo Augusto Souza Silva	
Leandro Véspoli Campos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221115	
CAPÍTULO 16	163
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ATENDIDOS PELO AMBULATÓRIO	

DE HEMATOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA (UNIMAR)

Isabella Vasconcelos Zattiti

Viviane Alessandra Capelluppi Tófano

Autieri Alves Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221116>

CAPÍTULO 17..... 167

PREVALÊNCIA DE MORTALIDADE NEONATAL NO BRASIL, NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Beatriz Fogagnoli Araujo de Almeida

Beatriz Tortorella Barros da Silva

Claudio Renan Araujo de Moraes Cavalcanti

Emanuel Francisco de Carvalho Pinto

Elu Renan Timotheo Filho


Maria Camila Alves de Oliveira

Maria Luíza Barros Paiva de Lucena

Rodrigo Baracuhy da Franca Pereira

Stefano Emanuele Cirenza

Fernanda Helena Baracuhy da Franca Holanda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221117>

CAPÍTULO 18..... 175

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA

João Mário Aguiar Abrantes Dourado

Eder Pereira Rodrigues

Carlito Lopes Nascimento Sobrinho

Juliana Laranjeira Pereira

Mônica de Andrade Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221118>


CAPÍTULO 19..... 187

RELATO DE CASO: OBESIDADE E SAÚDE MENTAL

Isabela Ovídio Ramos

Cibelle de Sousa Borges

Álvaro Augusto Trigo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221119>

CAPÍTULO 20..... 195

RESSARCIMENTO AO SUS PELAS COOPERATIVAS MÉDICAS ATUANTES EM MINAS GERAIS À LUZ DAS MORBIDADES PREVALENTES NO ESTADO NO PERÍODO DE 2013 A 2015

Fabiano Freitas Côrrea

Pedro Henrique de Freitas Abreu

Rogério Saint Clair Pimentel Mafra

Keli Bahia Felicíssimo Zocrato

Fátima Ferreira Roquete


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221120>

CAPÍTULO 21.....208

REVISÃO NARRATIVA SOBRE MANEJO DE TEMPERATURA EM VÍTIMA DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

João Bresciani Padilha

Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221121>

CAPÍTULO 22.....216

SAÚDE MENTAL: CAPACITAÇÃO DAS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE

Cátia Milena Silva

Laura Fernandes Ferreira

Adriano Pereira Daniel

Amanda Amália Magalhães

Antônio Régis Coelho Guimarães

Daniela Nepomuceno Mello


Giovana Bertoni Palis Samora

Isabella Queiroz

Nathália Paula Franco Santos

Pedro Henrique Teixeira Pimenta


Maura Regina Guimarães Rabelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221122>

CAPÍTULO 23.....224

SÍNDROME DE ASPENGER: TRANSTORNO INVASIVO DE DESENVOLVIMENTO

Karen Medeiros Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221123>


CAPÍTULO 24.....226

SÍNDROME DE BURNOUT EN PERSONAL DE ENFERMERIA DE UN HOSPITAL RECONVERTIDO A COVID-19

Carmen Loeza Juárez

Sara Huerta González

Sendy Meléndez Chávez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221124>

CAPÍTULO 25.....235

SÍNDROME DE CHILAITIDI: UM IMPORTANTE DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Júnior Anderson Baldin

Laís Baldin

Mariana Fontes Andrade Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221125>


CAPÍTULO 26.....241

SÍNDROME DE POLAND: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Júnior Anderson Baldin

Mariana Fontes Andrade Almeida

Laís Baldin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221126>


CAPÍTULO 27.....247

SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL E O USO DE PROBIÓTICOS

Ana Carolina Ferreira Monteiro

Gerson Aparecido Cravo da Costa

Ana Luiza do Rosário Palma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221127>

SOBRE O ORGANIZADOR.....258

ÍNDICE REMISSIVO.....259

SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL E O USO DE PROBIÓTICOS

Data de aceite: 01/11/2021

Ana Carolina Ferreira Monteiro

Instituto Taubaté de Ensino Superior, Farmácia
Taubaté- São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/2826637453191715>

Gerson Aparecido Cravo da Costa

Instituto Taubaté de Ensino Superior, Farmácia
Taubaté- São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1296491727104096>

Ana Luiza do Rosário Palma

Instituto Taubaté de Ensino Superior, Farmácia
Taubaté- São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/3069029354915246>

RESUMO: A Síndrome do Intestino Irritável (SII), é uma disfunção gastrointestinal muito comum no mundo, podendo gerar um desajuste no intestino, onde desarranja o funcionamento do exercício normal do organismo, podendo ocasionar dor, distensão abdominal, constipação ou diarreia. Seu diagnóstico é muito vago, pois sua fisiopatologia é subjugada com fatores psicológicos e disfunção gastrointestinal, a SII possui ausência de anormalidades microrgânicas. Diante disso, certos probióticos estão sendo analisados para tratar a SII, tendo os probióticos como foco a recuperação e o equilíbrio da microbiota intestinal. Temos várias opções como terapia, porém, a primeira escolha para tentar reduzir os sintomas da SII são medidas dietéticas, que está tendo certa eficácia terapêutica da SII é a diminuição na ingestão de Fermentable Oligosaccharides, Disaccharides,

Monosaccharides And Polyols (FODMEPs), que são alimentos que tendem a fermentação como: oligossacarídeos, dissacarídeos, monossacarídeos e polióis. A procura terapêutica pelo uso desses microrganismos vem aumentando consideravelmente, acompanhado por uma insistente comprovação clínica a suportar os seus benefícios. Através de pesquisas e estudos foi comprovado que os probióticos desempenham uma função muito importante no tratamento, relacionado a microbiota do intestino humano. No caso particular da SII, os probióticos atuam modificando a microbiota intestinal, aumentando a quantidade de bactérias saudáveis para o trato gastrointestinal e reduzindo o supercrescimento bacteriano no intestino, melhorando a função de barreira do intestino.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome do Intestino Irritável, Probióticos, FODMEPs.

IRRITABLE BOWEL SYNDROME AND THE USE OF PROBIOTICS

ABSTRACT: The Irritable Bowel Syndrome (IBS), is a gastrointestinal dysfunction very common in the world, which can cause a malfunction in the intestine, where it disrupts the normal exercise of the body, causing pain, abdominal distension, constipation or diarrhea. Its diagnosis is very vague, since its pathophysiology is subjugated with psychological factors and gastrointestinal dysfunction, IBS has no microorganic abnormalities. Therefore, certain probiotics are being analyzed to treat IBS, with probiotics as a focus on the recovery and balance of the intestinal microbiota. We have several options as therapy,

however, the first choice to try to reduce the symptoms of IBS are dietary measures, which is having some therapeutic effectiveness of IBS is the decrease in the intake of Fermentable Oligosaccharides, Disaccharides, Monosaccharides And Polyols (FODMEPs), which are foods that tend to ferment such as: oligosaccharides, disaccharides, monosaccharides and polyols. The therapeutic demand for the use of these microorganisms has been increasing considerably, accompanied by insistent clinical evidence to support their benefits. Through research and studies, it has been proven that probiotics play a very important role in the treatment, related to the human gut microbiota. In the particular case of IBS, probiotics work by modifying the intestinal microbiota, increasing the amount of healthy bacteria in the gastrointestinal tract and reducing bacterial overgrowth in the intestine, improving the intestinal barrier function.

KEYWORDS: Irritable Bowel Syndrome, Probiotic, FODMEPs.

1 | INTRODUÇÃO

A Síndrome do Intestino Irritável (SII), é uma disfunção gastrointestinal muito comum no mundo, gera um desajuste no intestino, onde desarranja o funcionamento do exercício normal do organismo (BARBARA et al., 2019).

Assim podendo ocasionar dor, distensão abdominal, constipação ou diarreia, cujos exercícios são responsáveis: pelo movimento do intestino, pela capacidade dos nervos do intestino e pela capacidade do cérebro de monitorar as funções (BARBARA et al., 2019).

Seu diagnóstico é muito vago, pois sua fisiopatologia é subjugada com fatores psicológicos e disfunção gastrointestinal, a SII possui ausência de anormalidades microgênicas (BARBARA et al., 2019).

Diante disso, certos probióticos estão sendo analisados para tratar a SII, tendo os probióticos como foco a recuperação e o equilíbrio da microbiota intestinal (OLIVEIRA et al., 2020).

Temos várias opções como terapia, porém, a primeira escolha para tentar reduzir os sintomas da SII são medidas dietéticas, que está tendo certa eficácia terapêutica da SII é a diminuição na ingestão de alimentos que tendem a fermentação como: oligossacarídeos, dissacarídeos, monossacarídeos e polióis (FODMEPs) (ANDRADE, et al., 2015).

A demanda por alimentos funcionais, como os suplementados ou os fermentados por microrganismos probióticos (organismos ministrados vivos que, na dosagem certa, causa um efeito positivo na pessoa), causou um avanço na pesquisa e desenvolvimento dos probióticos (AMARAL; JESUS; 2018).

A procura terapêutica pelo uso desses microrganismos vem aumentando consideravelmente, acompanhado por uma insistente comprovação clínica a suportar os seus benefícios, a aplicação do conhecimento do probiótico como multifuncionais provedores de saúde vêm crescendo, devido aos estudos científicos (LEE et al., 2018).

Os probióticos são microrganismos, ou seja, bactérias, que vivem dentro de nossa

microbiota intestinal, são benéficas para a saúde humana, quando estão em equilíbrio, ajudam a manter a microbiota intestinal saudável e, assim, colaboram para o bom funcionamento do corpo (SARAO; ARORA, 2017).

O intestino humano deixou de ser visto como apenas um tubo digestivo e passou a ser reconhecido como ponto fundamental das imunitárias (SARAO; ARORA, 2017).

Com o bom funcionamento da microbiota intestinal, estes microrganismos em questão competem por nossos nutrientes, modulando o sistema intestinal, assim diminuindo as bactérias patogênicas e suas toxinas (SARAO; ARORA, 2017).

Os probióticos são bactérias que vivem dentro da nossa flora intestinal, causando efeitos muito bons para a saúde humana (KIM et al., 2019).

Através de pesquisas e estudos foi comprovado que os probióticos desempenham uma função muito importante no tratamento, relacionado a microbiota do intestino humano (KIM et al., 2019).

Eles são mecanismos muito consideráveis para equilibrar a flora intestinal, demonstrando que podem fundir o conjunto de micro-organismo intestinal, fazendo com que haja um domínio de potência sobre doenças intestinais múltiplas e de manifestar a promoção do bem-estar geral (KIM et al., 2019).

Existem notificações com grandes resultados sobre nutrientes que são supridos pelo organismo desde o intestino até os locais não intestinais do corpo como: o cérebro e a pele (LEE et al., 2018).

No caso particular da SII, os probióticos atuam modificando a microbiota intestinal, aumentando a quantidade de bactérias saudáveis para o trato gastrointestinal e reduzindo o supercrescimento bacteriano no intestino, melhorando a função de barreira do intestino, pelo aumento da permeabilidade intestinal, revertendo o desequilíbrio entre as citocinas pró-inflamatórias, causando retardo no trânsito intestinal e modificando a hipersensibilidade visceral (AMARAL; JESUS, 2018).

Entre os benefícios atribuídos aos probióticos, os mais amplamente estudados foram os efeitos em crianças com diarreia aguda. Há abundante bibliografia sobre o uso desses produtos para tratar e prevenir a diarreia infecciosa aguda, e prevenção da diarreia nosocomial e diarreia causada pelo uso de antibióticos (MACHADO, 2020).

Os estudos são heterogêneos em sua metodologia e apresentam resultados distintos, até mesmo contraditórios. Ao interpretá-los, é essencial levar em consideração as cepas probióticas utilizadas, as doses administradas e as características dos pacientes nos quais foram testadas (MACHADO, 2020).

Decorrente ao exposto da literatura o objetivo deste trabalho é mostrar o quanto benéfico é o tratamento: com os probióticos; com uma dieta alimentar e com os prebióticos são para doenças gastrointestinais.

2 | REVISÃO LITERÁRIA

Este trabalho de revisão literária versa sobre o assunto da Síndrome do Intestino Irritável e o uso dos probióticos.

Perante estudos pesquisados foi identificado que a SII embora seja uma doença gastrointestinal muito comum no mundo, ela vem acompanhada também com os estudos sobre o tratamento, da dieta com baixo teor de FODMEPs que atuam na fermentação dos oligossacarídeos, dos dissacarídeos, dos monossacarídeos e dos polióis e junto com os estudos e pesquisas dos probióticos e dos prebióticos, mostrando bons e consideráveis benefícios ao sistema gastrointestinal.

Assim melhorando o desconforto causado pela SII, como a SII é uma doença que não demonstra anormalidade em exames, podendo causar sintomas diferentes em cada indivíduo então é importante que a pessoa procure observar ou até mesmo reeducar sua alimentação diária, pois a alimentação pode influenciar bastante no distúrbio da flora intestinal.

Em relação à dieta do FODMEPs baseia-se na restrição ou até mesmo na eliminação de alimentos que esteja dentro da cadeia dos FODMEPs, pois eles são mal absorvidos no intestino delgado e são fermentados por bactérias da flora intestinal, assim causando o desconforto gastrointestinal.

Esses FODMEPs são retirados no seu total da alimentação por algumas semanas e depois vão sendo reintroduzidos aos poucos, para que o organismo identifique quais são os verdadeiros alimentos prejudiciais.

Os probióticos tiveram um acréscimo fundamental para pesquisa na área da produção industrial. Pois algumas bactérias são referências, por exemplo, os gêneros dos *Lactobacillus*, dos *Bifidobacterium* e dos *Enterococcus*, eles têm sido utilizados como probióticos.

Eles são bastante usados na produção de alimentos devidos suas qualidades positivas e por serem microrganismos vivos que ajudam no equilíbrio da flora intestinal. Eles são microrganismos que podem ser encontrados em determinados alimentos como bebidas fermentadas e iogurtes.

Os probióticos também facilitam no metabolismo de medicamentos, dos hormônios, dos metais tóxicos, da colonização intestinal auxiliando a restauração da mucosa intestinal, assim produzindo anticorpos.

Os prebióticos ao contrário dos probióticos, eles não contêm bactérias na sua composição, porém são indispensáveis componentes nutricionais, cujo principal benefício é assegurar a normalidade da microbiota intestinal nutrindo as bactérias boas que formam a microbiota intestinal.

2.1 Síndrome do Intestino Irritável

A Síndrome do Intestino Irritável (SII), é uma disfunção gastrointestinal muito comum no mundo, gera um desajuste no intestino, onde desarranja O funcionamento do exercício normal do organismo (BARBARA et al., 2019).

Assim podendo ocasionar dor, distensão abdominal, constipação ou diarreia. Cujos exercícios são responsáveis: pelo movimento do intestino, pela capacidade dos nervos do intestino e pela capacidade do cérebro de monitorar as funções (BARBARA et al., 2019).

Seu diagnóstico é muito vago, pois sua fisiopatologia é subjugada com fatores psicológicos e disfunção gastrointestinal, a SII possui ausência de anormalidades microorgânicas (BARBARA et al., 2019).

Diante disso, certos probióticos estão sendo analisados para tratar a SII, tendo os probióticos como foco a recuperação e o equilíbrio da microbiota intestinal (OLIVEIRA et al., 2020).

Temos várias opções como terapia, porém, a primeira escolha para tentar reduzir os sintomas da SII são medidas dietéticas, que está tendo certa eficácia terapêutica da SII é a diminuição na ingestão de FODMEPs, que são alimentos que tendem a fermentação como: oligossacarídeos, dissacarídeos, monossacarídeos e polióis (ANDRADE, et al., 2015).

A SII é um possível desarranjo da base do cérebro-intestino que causa uma indisposição por vários fatores enigmáticos entre eles a depressão, raiva, ansiedade. Há indício que o principal sinal da SII é a hipersensibilidade intestinal acompanhada com a dor (FRAGOSO, PAVON, 2018).

Normalmente são nos adolescentes que ocorre com mais frequência a SII, principalmente nos gêneros femininos, que os sintomas são mais expressivos (FRAGOSO, PAVON, 2018).

No entanto, a sua análise é relacionada aos Critérios de Roma IV, cujos critérios foram elaborados para investigações mais exatas para detectar os subgrupos fisiológicos significantes no diagnóstico da SII (LIN et al., 2020).

Os Critérios de Roma IV são métodos de ensaios farmacêuticos que facilitaram para teste de vários medicamentos precisos no tratamento da SII. O Critério de Roma IV foi reformulado para que os pacientes fossem melhor diagnosticados (Whitehead, Palsson, Simrén, 2017).

Dentro dos Critérios de Roma IV, tem alguns itens a serem acompanhados: dor abdominal pelo menos 4 dias por mês, associada a um ou mais dos seguintes (relacionado à defecação, mudança na frequência das fezes, mudança na forma/ aparência das fezes); em crianças com constipação, a dor não desaparece com a resolução da constipação; os sintomas não podem ser atribuídos a outra doença, após avaliação médica adequada ((FRAGOSO, PAVON, 2018).

2.2 Probióticos

Os probióticos são microrganismos, ou seja, bactérias, que vivem dentro de nossa microbiota intestinal, são benéficas para a saúde humana, quando estão em equilíbrio, ajudam a manter a microbiota intestinal saudável e, assim, colaboram para o bom funcionamento do corpo (SARAO; ARORA, 2017).

Eles abrangem alguns microrganismos, que podem ser fatores que influenciam a eficácia dos probióticos com o hospedeiro e com a microbiota intestinal, causando um resultado positivo, assim podendo atrapalhar fisicamente e quimicamente o crescimento de bactérias patogênicas, através da intervenção imunológica, hormonais e neuronais (ONISZCZUK et al., 2021).

Eles são microrganismos que podem ser encontrados em determinados alimentos como bebidas fermentadas e iogurtes, facilitando no metabolismo de medicamentos, dos hormônios, dos metais tóxicos, da colonização intestinal auxiliando a restauração da mucosa intestinal, assim produzindo anticorpos (AMARAL; JESUS, 2018).

Para a produção industrial houve um acréscimo fundamental, pois algumas bactérias são referências como, por exemplo, as dos gêneros dos *Lactobacillus*, dos *Bifidobacterium* e dos *Enterococcus* esses tem sido utilizados como probióticos e são bastante usados na produção de alimentos devidos suas qualidades positivas e por serem microrganismos vivos que ajudam no equilíbrio da flora intestinal (AMARAL; JESUS, 2018).

Estudos apontam que os probióticos promovem o crescimento de bactérias benéficas, assim possibilitando a dificuldade de algumas doenças se proliferarem (ONISZCZUK et al., 2021).

3 | PREBIÓTICOS

Os prebióticos ao contrário dos probióticos, eles não contem bactérias na sua composição, neles são encontrados componentes nutricionais, cujos componentes auxiliam a assegurar a normalidade da microbiota intestinal ou para auxiliar caso ocorra um desequilíbrio da flora intestinal (ONISZCZUK et al., 2021).

Neles englobam somente substâncias que incentivam o crescimento de bactérias, podendo ser adquiridas de várias fontes como soja, aveia crua e mel os mais comuns são os oligossacarídeos vegetais (fibras dietéticas), carboidratos não digeríveis envolvendo os polissacarídeos (amidos resistente, pectina e dextrina) e os oligossacarídeos (fruto-oligossacarídeos, galactooligossacarídeos) (ONISZCZUK et al., 2021).

Os prebióticos apresentam a possível melhora da saúde humana, pois equilibra a flora intestinal. Eles são fermentados pelos microrganismos intestinais e com isso forma os ácidos graxos de cadeia curta. Esses ácidos de cadeias curtas têm consequências positivas, cujas consequências são de ajudar a melhorar membrana intestinal, de ajudar na integridade e de ajudar na absorção de minerais diminuindo os níveis glicêmicos e o peso corporal (ONISZCZUK et al., 2021).

Alguns prebióticos como o galactooligossacarídeos chegam ao intestino intacto fazendo com que os microrganismos benéficos da flora intestinal aumentem. Os fruto-oligossacarídeos são os favoritos para adição nas formulações infantis comerciais (ARNALD et al., 2021).

Os prebióticos estão sendo cada vez mais vantajosos para a saúde do indivíduo e também estão sendo muito usufruído na alimentação industrial (ONISZCZUK et al., 2021).

4 | METODOLOGIA

4.1 Classificações da pesquisa

A pesquisa representada se apurou em revisão de literatura, de base técnica qualitativa, de caráter retratado por estudos selecionados, atuais e mais relevantes para o tema.

4.2 Técnica e fontes para coleta de dados

O processo de junções de informações adquiridas para o estudo apresentado foi de análise detalhada de textos científicos sobre assuntos referentes ao tema: Síndrome do Intestino Irritável e o uso de Probióticos. Onde mostrou que os probióticos, e FODMEPs (medidas dietéticas) são considerados recursos terapêuticos para a Síndrome do Intestino Irritável.

Através de critérios de inclusão e exclusão foram utilizados 38 estudos de artigos, de revistas e de jornais científicos, com assuntos relacionados sobre Probióticos, Prebióticos e Síndrome do Intestino Irritável.

As pesquisas foram originadas através de banco de dados eletrônicos de sites de divulgação pública, tais como Scielo, PubMed e BVS Saúde. Sendo de artigos, revistas e jornais científicos atuais de publicações do ano de 2015 e entre os anos de 2018 a 2021.

5 | RESULTADOS

No quadro 1, abaixo foram escolhidos artigos científicos que demonstram os benefícios dos probióticos e dos prebióticos no uso do tratamento da Síndrome do Intestino Irritável.

Autor	Tratamento	Benefícios
(MARCO et al., 2021)	Probióticos	Auxilia as defesas naturais do corpo.
	Probióticos	Está presente em alguns alimentos e bebidas onde sua fermentação contém benefícios nutricionais.
(ARNAOLD et al., 2021)	Prebióticos	Diets com Galacto-oligosacarídeos (GOS) dispõem de um resultado importante para o tratamento no intestino.
(ONISZCZUK et al., 2021)	Prebióticos	Impede quimicamente e fisicamente o aumento de microrganismos patogênicos e estimula o aumento de microrganismos benéficos e ameniza distúrbios ligados ao sistema imunológico.
	Prebióticos	Capacidade de apurar a saúde do ser humano monitorando o equilíbrio da microbiota intestinal.
(MACHADO, 2020)	Probióticos	Estimula o sistema imunológico, competi por sítios de aceitação nas células intestinais e realização de substâncias neutralizantes para bactérias patogênicas.
(OLIVEIRA et al., 2020)	Probióticos	Melhora dos sintomas relacionados à SII por possuir várias espécies bacterianas.
(STAVROPOULOU; BEZIRTZOGLU, 2020)	Probióticos	Beneficia a prevenção de múltiplas doenças. É antagonismo direto com patógeno, atrapalhando a ligação bacteriana e a capacidade da entrada no epitélio intestinal, aumenta o sistema imunológico.
(SOUZA et al., 2020)	Probióticos	Com o aumento de determinadas bactérias patogênicas melhora o distúrbio gastrointestinal.
(COSTA et al., 2020)	Probióticos	Os probióticos são utilizados como terapia alternativa e coadjuvante no tratamento da Síndrome do Intestino Irritável.
(KIM et al., 2019)	Probióticos	Os probióticos restauram o equilíbrio microbiano intestinal e preveni infecções após tratamento com antibióticos.
(AMARAL; JESUS, 2018)	Probióticos	Uso do probiótico junto com o fármaco melhora a afecção.
(SALMERON, 2017)	Probióticos	Nos cereais eles trazem um acréscimo do modo que haja a evolução de alimentos probióticos não lácteos.
	Probióticos	Consumo de cereais na dieta reduz algumas doenças, ajuda na diminuição de obesidade e reduz distúrbios gastrointestinais.

Quadro 1: Resultados do benefício dos tratamentos avaliados.

Fonte: Elaborada pelo autor

6 | DISCUSSÃO

Tanto os probióticos e como os prebióticos foram tendo mais ênfase de atenção nos estudos na área alimentar, pois foram mostrados que os alimentos fermentados podem melhorar o sistema gastrointestinal e a saúde sistêmica. Para os bioquímicos a fermentação age como um gerador de ATP, por atuação de compostos orgânicos que

atuam como doadores e aceitadores de elétrons (MARCO et al., 2021). O prebiótico Galacto-oligossacarídeos (GOS), dispõem de um resultado importante para o tratamento no intestino. Pois os GOS promovem mudanças na composição da microbiota dos intestinos envelhecidos. Com o envelhecimento da microbiota do intestino há reduções das bactérias que são benéficas ao organismo (ARNAOLD et al., 2021). O probiótico por abranger bactérias, que domina e que interage com o hospedeiro do organismo ele inibe química e fisicamente o crescimento da bactéria patogênica e estimula o aumento de bactéria benéfica. Assim melhorando o sistema imunológico da mucosa intestinal (ONISZCZUK et al., 2021). O prebiótico é substância que ajuda a garantir a homeostase da microbiota intestinal, estimulando o aumento de microrganismo dentro de uma dieta de: oligossacarídeos, frutooligossacarídeos, galacto-oligossacarídeos, os quais são fermentados por bactérias do intestino (ONISZCZUK et al., 2021). Assim tanto o probiótico como o prebiótico ajudam a melhorar a mucosa intestinal e automaticamente atuam também ajudando na saúde cardiovascular (ONISZCZUK et al., 2021). O probiótico tem como benefício para uso de várias doenças, principalmente, no tratamento patológico gastrointestinal em pediatria. As bactérias com a ação probiótica plagia os efeitos positivos da microbiota nativa (MACHADO, 2020). O indicio no tratamento, é o estímulo do sistema imunológico, competição por sítios de aceitação nas células intestinais, derealização substâncias neutralizantes bactérias para patogênicas (MACHADO, 2020). O arranjo dos probióticos: *Lactobacillus* e *Bifidobacterium* apresentaram uma eficácia no sintoma da Síndrome do Intestino Irritável, essas duas bactérias juntas afastam bacteriocinas e ajudam no sistema imune. E observou que a menor dosagem ingerida do probiótico apresentou um melhor resultado mostrando que houve a diminuição dos sintomas da SII em relação com o uso de uma dosagem maior (OLIVEIRA et al., 2020). O probiótico beneficia a prevenção de várias doenças. É antagonismo direto com patógeno, atrapalhando a ligação bacteriana e a capacidade da entrada no epitélio intestinal, aumenta o sistema imunológico e a regulação do sistema nervoso central, onde ha transmissão reciproca entre a microbiota intestinal e o figado. (STAVROPOULOU; BEZIRTZOGLU, 2020). Os probióticos restauram o equilíbrio microbiano intestinal e previne infecções após tratamento com antibióticos. Eles podem habitar a flora intestinal, trazendo um monitoramento de distúrbios intestinais e promovendo O bem-estar da saúde. Pois eles têm resultados nutricionais e benéficos em pacientes com doença inflamatória intestinal (KIM et al., 2019). Com o aumento de determinadas bactérias patogênicas melhora o distúrbio gastrointestinal como: *Bifidobacterium lactis DN-173010*, *Bifidobacterium bifidum*, *Lactobacillus casei Shirota*, *Lactobacillus acidofilus*, *Lactobacillus rhamnosus*, pois elas são benéficas ao organismo a existências delas no organismo humano serve de amparo, porque os mesmos lutam pela sua estadia na floral intestinal. (SOUZA et al., 2020). Os probióticos são utilizados como terapia alternativa e coadjuvante no tratamento da Síndrome do Intestino Irritável. Eles não permitem a proliferação de bactérias patogênicas e também auxiliam na normalização dos movimentos peristálticos

(COSTA et al., 2020). Os alimentos fermentados como os probióticos e os prebióticos estão sendo cada vez mais consumidos pelas pessoas por sua importância no benefício a saúde. Os cereais contêm essências cujos nutrientes são absorvidos pelos probióticos, assim estimulando o aumento de fermentação de cultura de microrganismos probióticos (SALMERON, 2017). Os prebióticos podem ser assimilados como fibras de origem natural que não são digeridas em o trato gastrointestinal. No entanto, a deglutição de cereais na dieta ajuda na diminuição de algumas doenças, reduz obesidade e reduz distúrbios gastrointestinais (SALMERON, 2017). O uso do probiótico é recomendado após a paciente passar por um tratamento de radioterapia pélvica. Pois o tratamento com radioterapia pélvica pode prejudicar a mucosa intestinal e o reto causando lesões frequentes (AMARAL; JESUS, 2018). Assim os probióticos ajudam na regeneração da microbiota intestinal, melhora dos sintomas e bloqueio das inflamações no intestino (AMARAL; JESUS, 2018).

71 CONCLUSÃO

Perante os dados coletados por essa revisão de literatura, conclui-se que os probióticos associados aos prebióticos, proporcionam uma qualidade de vida melhor as pessoas, principalmente as que são portadoras da Síndrome do Intestino Irritável, foi detectado que essa associação também tem um benefício muito relevante a saúde do indivíduo na qual ajudam a prevenir várias patologias, porém, sugere-se mais estudos clínicos para que se possa fazer um melhor ajuste de doses e assim proporcionar maior segurança e eficácia aos pacientes.

REFERÊNCIAS

Andrade, Vera Lúcia Angelo, Fonseca, Thalyta Nogueira, Gouveia, Cassia Alves, et al. "Dieta restrita de FODMEPs como opção terapêutica na síndrome do intestino irritável: revisão sistemática." *GED gastroenterol. endosc. dig* 2015; 34(1), 34-41.

Arnold, Jason W., et al. "The pleiotropic effects of prebiotic galacto oligosaccharides on the aging gut." *Microbiome* 2021; 9(1), 1-19.

Barbara Giovanni, Grover Madhusudan, Bercik Premysl, Corsetti Maura, Ghoshal Uday C., Ohman Lena, et al. Rome Foundation Working Team Report on Post- Infection Irritable Bowel Syndrome. *Gastroenterology* 2019; 156(1), 46-58

Costa. *Et al; uso de probióticos no tratamento de pacientes com síndrome do intestino irritável.*, — J. Hea. Rev., Curitiba, 2020, jul./aug v. 3, n. 4, p. 11047- 11060.

de Oliveira, Mayra Loures, Leite, N.A.A., Manoel A.Z., Flor B., et al. "A relação da microbiota intestinal na síndrome do intestino irritável." *Revista Eletrônica Acervo Científico* 2021; 20, e6220-e6220.

Fragoso Arbelo, Trini, e Rebeca Milán Pavón. "El síndrome de intestino irritable como causa de dolor abdominal crónico." *Revista Cubana de Pediatría* 2018; 90(3), 1-18. accedido en 26 mayo 2021.

Kim, Seon-Kyun, Guevara RB, Kim YT, Kwon J., Kim H., et al. "Role of probiotics in human gut microbiome- associated diseases." 2019; 29(9), 1335-1340.

Lee, Eun-Sook, Song, E.J., Nam, Y.D., et al. "Probiotics Lee, Eun-Sook, et al. "Probiotics in human health and disease: from nutribiotics to pharmabiotics." *Journal of Microbiology* 56.11 (2018): 773-782. in human health and disease: from nutribiotics to pharmabiotics." *Journal of Microbiology*. 2018; 56(11), 773-782.

Lin, Lisa, and Lin Chang. "Benefits and pitfalls of change from Rome III to Rome IV criteria for irritable bowel syndrome and fecal incontinence." *Clinical Gastroenterology and Hepatology* 2020; 18(2), 297-299.

Machado, Karina. "Uso de probióticos en el tratamiento y la prevención de diarrea aguda en niños." *Archivos de Pediatría del Uruguay* 2020; 91(1), 35- 45.

Marco, M.L., Sanders, M.E., Gänzle, M. et al. The International Scientific Association for Probiotics and Prebiotics (ISAPP) consensus statement on fermented foods. *Nat Rev Gastroenterol Hepatol* 2021;18, 196–208.

Oniszczyk, Anna, Oniszczyk, T., Gancarz M., Szymańska J. "Role of gut microbiota, probiotics and prebiotics in the cardiovascular diseases." *Molecules* 2021; 26(4), 1172.

Saroo, Loveleen Kaur, and M. Arora. "Probiotics, prebiotics, and microencapsulation: A review." *Critical reviews in food science and nutrition* 2017; 57(2), 344- 371.

Salmerón I. Fermented cereal beverages: from probiotic, prebiotic and synbiotic towards Nanoscience designed healthy drinks. *Lett Appl Microbiol*. 2017 Aug;65(2):114-124.

Sousa. Et al; Efeitos dos probióticos e prebióticos na microbiota normal e em indivíduos obesos; Mostra Científica de Biomedicina, Quixadá, 2019, junho, Volume 4, Número 1

Stavropoulou E, Bezirtzoglou E. Probiotics in Medicine: A Long Debate. *Front Immunol*. 2020 Sep; 25;11:2192.

Whitehead, William E., Olafur S. Palsson, and Magnus Simrén. "Irritable bowel syndrome: what do the new Rome IV diagnostic guidelines mean for patient management?" *Expert review of gastroenterology & hepatology* 2017; 11(4), 281283.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem multiprofissional 44, 97, 99

Anomalia de Poland 241, 242, 243

Ansiedade 1, 3, 4, 5, 12, 13, 14, 15, 16, 39, 40, 42, 81, 103, 133, 134, 135, 141, 142, 143, 179, 180, 182, 188, 194, 216, 217, 218, 222, 251

Atenção primária 35, 36, 44, 49, 50, 55, 145, 146, 148, 176, 185, 216, 217, 219, 221, 222

Atenção primária a saúde 44

B

Bajo peso al nacer 56, 62, 64, 65, 66

Bienestar integral 84, 85, 86, 87

C

Comunicação em saúde 39, 41

Córnea 91, 92, 95, 156

COVID-19 145, 146, 148, 149, 182, 226, 227, 230

Cuidados paliativos 52, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Cuidados paliativos na terminalidade da vida 98

D

Depressão 1, 2, 3, 4, 12, 14, 15, 16, 23, 81, 103, 134, 176, 182, 187, 190, 194, 218, 220, 221, 222, 223, 251

Diabetes Mellitus 18, 21

Diagnóstico precoce 18, 21, 23, 24, 25, 35, 153, 219, 221

Doença crônica 3, 18, 19, 21, 50, 51, 53, 163, 209

E

Educação médica 1, 15, 16, 39, 69

Envelhecimento populacional 44, 46, 49, 54, 107

Esperança 1, 3, 13, 14, 16, 95, 167

Estresse 133

Experimentação animal 91

F

Fluxograma 145

FODMEPs 247, 248, 250, 251, 253, 256

G

Genotoxicidade 133, 135, 139, 140, 141, 142, 144

Gestão 36, 67, 68, 69, 70, 131, 195, 239

H

Hábitos do sono 72

M

Medicina 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 37, 41, 42, 43, 49, 54, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 81, 83, 84, 85, 87, 91, 92, 97, 102, 104, 106, 107, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 144, 160, 161, 166, 167, 184, 185, 186, 187, 191, 195, 213, 222, 234, 235, 241, 258

Mentor de pares 84

Micronúcleo 133, 140, 143

Muy bajo peso al nacer 56, 64, 65

N

Neuropatia autônoma diabética 18

Núcleo acadêmico 67, 68

O

OCT 16, 91, 92, 95

P

Pé diabético 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37

Planos de saúde 44, 46, 47, 50, 53, 54, 195, 196, 197, 206

Prazer no trabalho 122, 123, 126, 131

Probióticos 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257

R

Recién nacido 56, 58, 61

Relação médico-paciente 39

Retina 91, 92, 93, 94, 95, 150, 153, 154, 155, 156

S

Saúde mental 1, 3, 6, 13, 14, 15, 16, 122, 123, 126, 129, 130, 135, 175, 177, 183, 187, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223

Saúde ocular 91, 158

Síndrome de Chilaiditi 235, 236, 237, 238, 239

Síndrome de Poland 241, 242, 243, 244, 245

Síndrome do intestino irritável 247, 248, 250, 251, 253, 254, 255, 256

Sono 2, 3, 12, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 103, 179, 182, 185, 194, 220, 221

Sonolência diurna 72, 73, 74, 81, 83, 180, 182

Suporte avançado de vida 98, 106, 107, 113, 114, 120

T

Trabalhador 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Tumor maligno intraocular 150

U

Unidades de Terapia Intensiva 97, 118, 121

Universidade 12, 13, 15, 32, 36, 37, 38, 44, 51, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 83, 91, 95, 97, 119, 120, 121, 124, 133, 136, 145, 159, 163, 166, 175, 178, 185, 186, 187, 191, 195, 206, 208, 222, 225, 235, 241, 258

UTI 97, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021